



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 60 — N.º 716 — 13 de Maio de 1982

Redacção, Administração e Propriedade:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



13
DE
MAIO

1981 — 1982: DATAS INESQUECÍVEIS

“Pretendo estar em Fátima

a fim de agradecer à Virgem Santíssima que me protegeu de maneira maternal na ocasião do atentado e naturalmente também para pedir todas as graças e todos os auxílios de Nossa Senhora para a Igreja e para a Humanidade».

— Palavras de JOÃO PAULO II no dia 7.3.82 ao anunciar a sua vinda a Fátima.

«Às 17 horas e 19 minutos de hoje, 13 de Maio de 1981, João Paulo II, que estava a percorrer, como de costume, a praça de São Pedro no «jeep» branco antes de principiar a Audiência Geral, quando se encontrava no sector à direita de quem olha para a Basílica, perto do posto móvel dos Correios do Vaticano, foi atingido no abdómen por tiros de revólver, disparados, a pequena distância, por um estrangeiro que logo a seguir foi capturado pelos agentes da polícia».

É assim que principia o comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé imediatamente transmitido para todos os cantos do mundo.

O HOMEM DA PAZ

Foi essa notícia que, entre incrédulos e horrorizados, fomos ouvindo constantemente repetida pelas agências noticiosas de Lisboa naquela tarde do dia 13 de Maio. Recordo bem que o próprio Sr. Bispo de Leiria, que ainda se encontrava em Fátima, a custo aceitou a confirmação do atentado. Quem poderia pensar, apesar do ódio que vai pelo mundo, que alguém pudesse assassinar o HOMEM DA PAZ?!

UMA SIMPLES COINCIDENCIA?!

Mas depois veio a esperança, assente naquilo que a muitos parecerá uma simples coincidência, mas que, para a grande maioria do povo cristão, era um fundamento para aguardar um êxito feliz: o atentado deu-se poucas horas depois do fim da peregrinação aniversária da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. No primeiro número do «Osservatore Romano», edição em português, depois do atentado (17 de Maio) foi publicado um artigo assinado por Virgílio Levi, que nos apraz aqui transcrever na íntegra, com a devida vénia, por ser revelador do nosso mesmo pensar:

(Continua na página 8)

● Continua na página 5

— Virgem Santíssima, Nossa Senhora do Rosário de Fátima: O Papa João Paulo II, vigário do teu Filho Jesus Cristo, virá aqui brevemente para Te honrar, venerar, cantar, implorar e agradecer.

Também nós estamos muito gratos a Deus-Pai, fonte de todo o dom perfeito, que pelo Seu Espírito Santo, despertou no coração do Papa o desejo de vir ao Santuário que o Seu amor infinito pelos homens levantou na Cova da Iria.

O Santo Padre vem até nós para Te agradecer, mas vem também para nos dizer como devemos amar-Te.

Sabemos que Ele é um louco de amor por Ti. E Tu o sabes melhor do que nós! Abundam as suas palavras e os seus gestos proféticos. Já percorreu todos os continentes a cantar a sua esperança e o seu amor para Contigo, Mãe de todos os homens resgatados pelo Sangue de Teu Filho Jesus.

A sua voz de cantor e profeta percorreu o mundo. E agora vai fazer-se ouvir nesta pátria que é Tua, nesta Cova da Iria onde o Senhor pelos Teus lábios de Mãe fez ouvir os divinos apelos de conversão.

Protege-O na sua peregrinação de Apóstolo do Mundo. E faz que nós aproveitemos a graça extraordinária da sua visita. Que ela seja momento de conversão e renovação para toda a Igreja e para toda a humanidade. E que todos nós sejamos atentos e dóceis ao seu magistério de pastor universal.

Obrigado, Mãe, por trazeres até nós este Papa tão profundamente mariano, o Papa que se fez Teu escravo para servir, em Ti e Contigo, todos os homens.

Já conhecemos e amamos o Papa de Jasna Góra, de Guadalupe, de Aparecida, de Santa Maria Maior, de Mentorella e de tantos outros santuários marianos.

Obrigado, Mãe, porque agora nos é dado conhecer e amar o Papa de Fátima. Bemvindo seja ele, no Teu amor.

Fátima, 13 de Abril de 1982

† ALBERTO COSME DO AMARAL
Bispo de Leiria



Sucessor de Pedro

Nunca será demais repetir que o primado do Papa na Igreja, segundo o espírito do Evangelho, é, fundamentalmente, uma forma de serviço pastoral, para bem de toda a Igreja. Não se pode dizer melhor do que Paulo VI: «Este eixo central (o primado) na construção da Igreja não quer constituir supremacia de orgulho espiritual e domínio humano, mas primado de serviço, de ministério e de amor. Não é retórica vã atribuir ao Vigário de Cristo o título de servo dos servos de Deus».

À luz do exposto, torna-se manifesto que o Sucessor de Pedro, além de cumprir, em relação à Igreja de Roma, os encargos próprios do ministério episcopal, assume também algumas responsabilidades específicas em relação à Igreja universal, para que esta se mantenha e se desenvolva como comunhão da fé e do amor.

Neste «serviço de Pedro» em favor de toda a Igreja, a multissecular tradição cristã, confirmada pela prática mais recente, nomeadamente após a renovação iniciada com o Concílio Vaticano II, permite distinguir algumas funções de maior interesse.

Assim, no campo da doutrina, compete ao Papa a função de instância suprema, com garantia de infalibilidade em determinadas circunstâncias, na conciliação do sentir das

(Continua na página 8)

PEREGRINAÇÃO MENSAL

Na peregrinação mensal de Abril passado, presidida pelo sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, os peregrinos rezaram pelo bom êxito da peregrinação do Papa João Paulo II a Portugal, e em especial a Fátima.

Neste sentido o sr. Bispo de Leiria propôs uma oração que recitou diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, suplicando a protecção de Deus para esta peregrinação e para que todos os portugueses aproveitem a graça extraordinária da peregrinação do Papa, «tão profundamente mariano», e que a partir de agora passará a ser também o «Papa de Fátima».

Esta oração foi recitada depois da concelebração da eucaristia a que presidiu o sr. D. Alberto Cosme do Amaral e que teve a presença do sr. D. João Venâncio, Bispo resignatário, e de vários sacerdotes.

Fez a homilia o Rev.º Dr. Horácio Coelho Cristino, Vigário Episcopal de Leiria, que se referiu à anunciada peregrinação do Santo Padre e à preparação a ter para tal acontecimento, realçando o exemplo que todos os cristãos devem tomar do Papa, na sua piedade mariana, como peregrino de Nossa Senhora, e na oração e compromisso a que a presença do Papa a todos deve conduzir.

FÁTIMA

BÊNÇÃO
DO
SANTÍSSIMO
NA
PEREGRINAÇÃO
DE
ABRIL



Maravilhas da Mãe

Aos irmãos que fizeram o retiro para doente de Lamego e Viseu, em Outubro passado, perguntamos: — Lembram-se da Lucinda? Magrinha, pálida, mal podendo já alimentar-se?

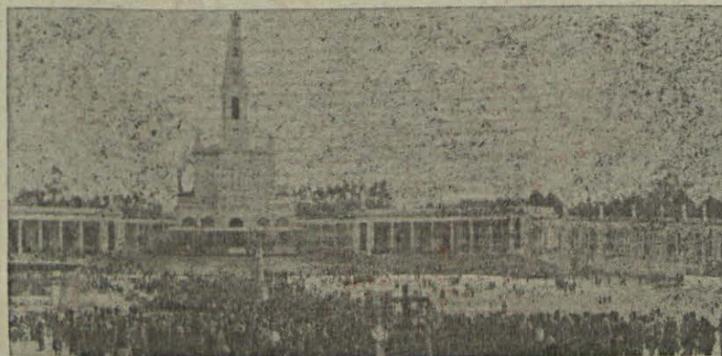
Sofria muito; o mal era tão grave...

Pois bem, em Fátima aprendeu a sofrer!

Familiares e conterrâneos dizem que depois disso nunca mais se lhe ouviu um queixume: — aproveitando a riqueza da sua doença, esperava o apelo do Senhor que a veio buscar passado um mês.

Maravilhas da Mãe!

PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA



Sob a presidência do Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo desta Diocese, realizou-se nos dias 27 e 28 a habitual peregrinação a Fátima, já denominada de peregrinação do Quinto Domingo da Quaresma.

Mais de vinte e cinco mil peregrinos procedentes de todas as paróquias (com os respectivos Párocos, irmandades e Associações) oraram pelas necessidades da Santa Igreja, em especial pelo bom êxito da peregrinação do Papa João Paulo II a Fátima, em 12 e 13 de Maio. O tema da peregrinação foi: «O cristão fermento de um mundo novo».

A noite de 27 e 28 foi destinada a uma vigília de oração distribuída pelas vigararias.

No dia 28, pelas 9.45 h, realizou-se

a saudação a Nossa Senhora, seguida de via-sacra no Recinto e às 11 h os peregrinos participaram na celebração da Eucaristia presidida pelo Senhor Bispo e concelebrada pelos bispos resignatários de Leiria e Nova Lisboa e por 45 sacerdotes (Párocos e Religiosos). A concelebração realizou-se no novo Altar do Recinto.

O Sr. D. Alberto, bispo de Leiria, dirigiu uma homilia aos seus diocesanos. Comungaram 9.000 fiéis.

Da parte da tarde houve reuniões e efectuou-se um plenário para apreciação das actividades pastorais da Diocese.

A peregrinação terminou com a reza do terço e a procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

SIS

Semana Santa

Com enorme frequência de peregrinos realizaram-se na Basílica as solenes cerimónias da Semana Santa, tendo presidido à celebração da Eucaristia e feito a homilia na Quinta-Feira Maior, o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria. As cerimónias da Sexta-Feira Santa foram presididas pelo sr. Reitor e as do Sábado Santo presididas pelo sr. D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa (Angola).

Entre os peregrinos nacionais encontravam-se muitos de diversos países, como Espanha, Alemanha e Itália.

Peregrinos brasileiros

Procedente de Lisboa, depois de ter visitado várias localidades do País, esteve no Santuário, em peregrinação, o Sr. Paulo Salim Maluf, Governador do Estado de São Paulo, Brasil, que se fazia acompanhar do Embaixador do Brasil em Lisboa, Dr. Castro Alves, do Secretário do Estado do Comércio e de diversos Deputados, jornalistas e homens da Rádio e Televisão do Estado de São Paulo.

Centenário Franciscano

De entre as numerosas actividades integradas na celebração (em curso) do Oitavo Centenário do Nascimento de S. Francisco de Assis, há a registar várias reuniões, encontros e retiros realizados principalmente em Fátima.

Recentemente, em Abril, estiveram em Retiro na Casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário, cerca de 200 pessoas de todos os ramos da Família Franciscana.

Nos dias 17 e 18 de Abril realizou-se também em Fátima, na Casa dos Padres Capuchinhos um Encontro de alto nível que reuniu 50 membros das Comissões Locais de todo o país e teve a presença de todos os membros do Secretariado, Superiores, Provinciais, etc.. Durante esses dois dias foi feito o «ponto da situação» relativamente à programação em curso, em especial quanto ao balanço das actividades realizadas desde Outubro passado e preparando novas iniciativas, designadamente a Semana «GRANDES MESTRES —



GRANDES TESTEMUNHAS», a realizar em Fátima de 16 a 21 de Agosto e um Acampamento de Jovens, em Setembro.

Neste Encontro foi também estudada a fundação de um «Centro de Estudos e Espiritualidade Franciscanos» e preparado o programa das cerimónias do Encerramento do Ano Centenário — que decorrerão já no Centro Pastoral Paulo VI.

Centro de Espiritualidade

NOTAS DO ACOLHIMENTO

«Venho agradecer a Nossa Senhora...»

Todos os dias vem gente a Fátima «agradecer a Nossa Senhora». Acolhendo os agradecimentos de seus filhos, Ela dispensa-lhes, mesmo sem eles lho pedirem, novos favores, novas graças, que para muitos serão o preço da sua conversão, da sua salvação. Estes são o «dê-cimo leproso», de que fala o Evangelho o qual, sentindo-se curado, voltou atrás para agradecer. Mas — perguntou Jesus — onde estão os outros nove? Não foram dez os curados?

Quem dera que nesta terra de Santa Maria, nunca Nossa Senhora precisasse de perguntar: onde estão os outros nove?

● 8 rapazes vieram do Minho a Fátima de bicicleta. Partiram de lá às 3 da manhã. Chegaram pelo Meio-Dia.

● Num fim de tarde um grupo espanhol procurava a Capelinha das Aparições para rezar «um Rosário à Virgem». A maioria era jovem.

— São um colégio?

— Não, somos uma família. Vimos agradecer à Virgem os nossos 16 filhos e toda a protecção que nos tem dado.

● E lá foram contentes, pais, filhos, avós e tios, em direcção à Basílica onde se encontrava a Imagem de Nossa Senhora.

● Andando com dificuldade, uma senhora de muita idade apoiada a uma bengala, com uma das mãos deformada (queda? reumático?) dizia: «Não peço a Nosso Senhor que me tire as dores, mas que me dê coragem. Deus tem sido muito meu amigo».

● De aspecto bastante pobre, uma africana veio de táxi de perto de Alcoçaba, tendo pago 1.000\$00. «Minha Senhora é a 1.ª vez que venho a Fátima. Não conheço nada»...

● Uma senhora francesa veio pedir «une Vierge de Fátima». Quando a recebeu beijou-a comovida e chorou.

● Um senhor veio perguntar se ainda se publicava o jornal «Voz da Fátima». Tinha recebido uma graça de Nossa Senhora há 20 anos e queria publicá-la, como então prometera.

● Um brasileiro de Rio Grande do Sul muito devoto de N.ª Sr.ª (a sua única crença), contou a história do Santuário de N.ª Sr.ª Medianeira: foi durante a guerra com o Paraguai. As tropas brasileiras que levavam consigo a imagem de N.ª Sr.ª Medianeira, nunca eram vencidas. Eram impenetráveis às balas. Foi na 2.ª metade do Séc. XIX.

● Veio a Fátima uma senhora brasileira, por promessa, «rezar um Terço diante de Nossa Senhora».

● Uma senhora veio agradecer a N.ª Sr.ª uma grande graça que lhe concedeu: o poço tinha começado a ter água suja. A nascente deixava água muito escura e mal cheirosa que nem para limpezas nem para os animais servia. A senhora, mãe de 4 crianças, andava apouquíssima com a falta que a água lhe fazia. Tentou várias soluções, mas sem resultado. Voltou-se então para Nossa Senhora e fez-lhe uma novena. No último dia a nascente começou a deitar água clara. Já lá vão 3 anos e nunca mais, até hoje, o poço deixou de ter água boa.

● É impressionante ouvir velhos e doentes que, de lágrimas nos olhos, nos dizem: «Nossa Senhora tem-me ajudado tanto! Tem sido tão boa para mim! Tenho tanto que Lhe agradecer!»

● São estes os pobres de que fala o Evangelho, os que encontram sempre motivo para acção de graças, os que não ambicionam mais e tudo aceitam como dom gratuito de Deus. A estes, Nossa Senhora olhá-los-á com especial carinho e no fim desta vida irá recebê-los, à entrada do Céu, onde já não haverá mais dor, nem luto, nem lágrimas, nem tristezas, mas onde, com Deus, só haverá lugar para a luz, a paz, a felicidade total.

Fátima é já, para alguns, uns momentos desse gozo eterno, e o encontro com Nossa Senhora na Sua Capelinha branca dá-lhes força para o resto do caminho.

H. G.

Festa nas Servas de Nossa Senhora de Fátima

Com rara solenidade, as Servas de Nossa Senhora de Fátima festejaram, na Basílica do Santuário, na festa litúrgica da Anunciação, a aprovação definitiva da sua Congregação por Decreto da passagem a Direito Pontifício.

Presidiu e esta festa Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e nela tomaram parte os Senhores Arcebispo-Bispo resignatário de Beja, Bispo de Portalegre, Bispo resignatário de Leiria, Bispo de Santarém e D. António Marcelino, Bispo coadjutor de Aveiro e 80 sacerdotes das dioceses de Lisboa, Leiria, Santarém, Beja, Portalegre, além dos sacerdotes do Santuário.

A Basílica encheu-se de religiosas da Congregação das Servas e representantes de muitas Ordens e Congregações religiosas, masculinas e femininas que se associaram ao júbilo das Servas de Nossa Senhora de

Festa de Nossa Senhora de Fátima, a 27 de Maio de 1955. Foi um momento feliz e que nos deu uma graça de Deus!
Luiza Pundakiny
1955

Fátima. Presente à festa a Irmã Mónica Caetano, superiora geral e representadas todas as 34 comunidades das 12 dioceses onde as Servas prestam serviço de apostolado variado.

Na homilia que proferiu na celebração da Eucaristia, às

12.00 h., na Basílica, o Senhor Cardeal Patriarca proferiu palavras de louvor e agradecimento pelos serviços prestados por esta Congregação à Igreja e pediu as bênçãos de Deus para a sua acção e desenvolvimento dentro das linhas gerais que a Fundadora desta Congregação, Madre Luísa Andalu, havia traçado há 59 anos quando, em 1923, se reuniu em Santarém (então diocese de Lisboa) com as suas companheiras, para fundar a Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

A seguir à celebração eucarística efectuou-se na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», uma festa de confraternização.

4 Grandes Peregrinos do Santuário de Fátima

Cardeal Ângelo Roncalli, depois João XXIII

Veio ao Santuário de Fátima, quando era patriarca de Veneza, no dia 13 de Maio de 1956. Dois anos depois foi eleito papa com o nome de João XXIII. Foi um pontificado relativamente breve, em relação ao anterior. Mas foi cheio de acontecimentos de significado profundo. Basta lembrar a convocação do II Concílio Ecuménico do Vaticano.

Transcrevemos uma passagem da homilia que o Cardeal Roncalli proferiu em Fátima no dia 13 de Maio de 1956:

«O mistério de Fátima é comparável a um dos grandes trípticos de dois batentes que enriquecem as nossas igrejas mais antigas. No interior do primeiro, as três aparições do Anjo de Portugal às três crianças de Aljustrel. No grande quadro do meio, as seis aparições da Celeste Senhora na Cova da Iria. No terceiro, tudo o que se seguiu às misteriosas visões, isto é, o movimento espiritual que desta província da Estremadura se levantou e propagou, não só em Portugal, mas em toda a Europa e no mundo inteiro.»



Paulo VI

Sucessor de João XXIII, o Santo Padre Paulo VI continuou e encerrou o Concílio e deu uma dimensão ainda mais apostólica ao seu pontificado com as suas viagens pelo mundo. Ele que, no longínquo ano de 1942 quando era simples monsenhor Montini estava junto do grande Papa Pio XII quando este fez a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em português, ele que na cerimónia soleníssima do encerramento da 3.ª sessão do Concílio, depois de proclamar Nossa Senhora Mãe da Igreja, anunciou a concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, fez-se também peregrino do santuário português em 13 de Maio de 1967. Apraz-nos registar, uma vez mais, as suas intenções:

«Honrar Maria Santíssima e invocar a sua intercessão a favor da paz na Igreja e no Mundo. A causa da paz é tão grande e precisa tanto de um interesse constantemente renovado, que não hesitamos em dar-lhe outro sinal particular da Nossa solicitude pastoral.

A paz interior da Igreja é, de facto, para Nós motivo de especial empenho e queremos garantir-lhe o fermento

generoso do Concílio Ecuménico na integridade da fé autêntica, na coesão da caridade e da disciplina eclesial, no fervor da expansão apostólica para a salvação do Mundo e na procura sincera da aproximação ecuménica com todos aqueles que se honram do nome de cristãos.

E não Nos é menos grata a paz cívica e social do Mundo, sim, a paz da Humanidade».

Cardeal Albino Luciani, depois João Paulo I

Um ano antes de ser elevado à Sé de Pedro, o Cardeal Albino Luciani, quando era patriarca de Veneza veio também a Fátima. Já tinha iniciado o ano de 1977, 60.º aniversário das aparições de Nossa Senhora com um discurso sobre Fátima e a sua mensagem. E em 10 de Julho desse ano esteve no Santuário, onde presidiu à concelebração eucarística desse domingo. Infelizmente não ficámos com o registo das suas palavras proferidas naquele dia - à homilia, mas apenas com um relato que posteriormente nos foi enviado com um resumo delas: falou sobre o cumprimento da mensagem de Nossa Senhora, sobretudo a recitação do rosário. No

dia seguinte encontrou-se em Coimbra com a Irmã Lúcia. Dessa entrevista publicou em Janeiro de 1978 um artigo que foi muito difundido depois do anúncio da sua eleição papal e de que aqui transcrevemos alguns extractos:

«Creio seja lícito referir-me ao sinal de 13 de Outubro de 1917 atestado por anticlericais e incrédulos. E por detrás do sinal é oportuno atender às coisas contidas naquele sinal. Quais?»

PRIMEIRO: Arrepende-se dos próprios pecados e evitar ofender mais o Senhor.

SEGUNDO: Rezar: a oração é meio de comunicação com Deus.

TERCEIRO: Recitar o Rosário. Os quinze mistérios do Rosário são Bíblia e também o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória, são Bíblia unida à oração que faz bem à alma.

QUARTO: O Inferno existe e podemos cair nele. Em Fátima, Nossa Senhora ensinou esta oração: «Ó meu Jesus perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu».

O
PAPA
PAULO VI
EM
ORAÇÃO
NA
COVA
DA
IRIA
EM
13 DE MAIO
DE 1967.

— Minha Senhora, é verdade que o Papa vem cá?
— Minha Senhora, o Santo Padre vem a Fátima em 13 de Maio, não vem?

Estas e outras perguntas semelhantes, foram-nos feitas, no Posto de Acolhimento, centenas de vezes, durante este ano.

Sim, o Papa tem falado sobre Fátima e não se esquecerá nunca mais, que num dia 13 de Maio, Nossa Senhora o salvou das mãos dos seus inimigos.

O desejo dos peregrinos de Fátima, de ver cá o Santo Padre, com eles, a agradecer, também com eles, a graça que recebeu, torna-se uma realidade.

Não é só a gente do povo, mais rude ou mais ignorante, que se ajoelha, junto à Capelinha das Aparições, no local em que Nossa Senhora nos entregou uma Mensagem, que nós ainda não acolhemos suficientemente. Juntamente com o povo mais humilde, menos letrado, mas que Deus exalta como prometeu, há os «grandes» igualmente simples de coração que Deus acolhe da mesma maneira. Altas individualidades religiosas, civis e militares, do mundo inteiro, têm rezado neste lugar sagrado: Cardeais e Bispos, artistas e catedráticos, ministros e generais têm aqui agradecido e pedido graças a Nossa Senhora.

Pela 2.ª vez um Papa vem a Fátima.

É uma boa ocasião para reflectirmos, muito seriamente, nas palavras de Nossa Senhora aos pastorinhos:

«... Se não deixarem de ofender a DEUS...
A RÚSSIA espalhará seus ERROS pelo mundo...
... O SANTO PADRE terá muito que sofrer...»

Peregrino de Fátima! Tu e eu podemos apressar a hora do triunfo do Imaculado Coração de Maria.

A promessa de Nossa Senhora está de pé, à espera que nós a mereçamos, com a nossa oração, o nosso sacrifício diário, o cumprimento diário dos nossos deveres religiosos, familiares, profissionais... em suma, a resposta à Sua Mensagem: «POR FIM O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ. O SANTO PADRE CONSAGRAR-ME-Á A RÚSSIA, QUE SE CONVERTERÁ E SERÁ CONCEDIDO AO MUNDO ALGUM TEMPO DE PAZ».

H. GEADA

João Paulo II

O Cardeal Karol Wojtyla, quando era arcebispo de Cracóvia, na Polónia, já desejou ser peregrino de Fátima. Foi quando, em 1966, foi convidado pelo Sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, a estar presente em Fátima no dia 13 de Maio de 1967, no 50.º aniversário da 1.ª aparição de Nossa Senhora. A sua carta de resposta é reveladora do seu desejo mas impossível de ser realizado. Publicamo-la pela primeira vez, na íntegra, em tradução portuguesa:

«Excelência Reverendíssima:

Agradeço-lhe muito cordealmente o

convite que me enviou para tomar parte no Cinquentenário das Aparições de Fátima. Todavia estou quase certo de que não será possível ir aí.

Vossa Excelência, conhece a devoção do povo polaco à Santíssima Virgem. Sem dúvida que todos compartilhamos aqui os vossos sentimentos nobres e calorosos durante o vosso grande Cinquentenário.

Muito dedicado em Nossa Senhora, Carol Wojtyla, Arcebispo.

Esperamos confiadamente que possa realizar agora o seu desejo de vir aos pés de Nossa Senhora de Fátima.

L. C

Fátima na linguagem dos números

É curiosidade tanto de portugueses como de estrangeiros o saber, pelo menos aproximadamente, qual o número de pessoas que, durante o ano, visitam o Santuário de Fátima. E, ao tentarmos dar resposta às frequentes perguntas que nos são feitas nesse sentido, pelo facto de não dispormos de contagens numéricas exactas, porque impossíveis de obter, é fácil incorrer em erro de cálculo, por excesso ou por defeito, consoante o critério do calculador.

Para muitos, principalmente para os que, nas grandes peregrinações anuais e internacionais, deparam com o espectáculo de um vasto recinto repleto, nos meses de Maio, Agosto e Outubro, e bem «vestido», nos meses de menor afluência, é fácil a conclusão de que Fátima acolhe muitos milhões de forasteiros por ano. Mas os que se atêm a critérios estritamente matemáticos e aplicam à área do recinto a média de 4 pessoas por metro quadrado, defendem uma estatística de proporções muito mais reduzidas e, a custo, ultrapassam os dois milhões. Porém, o exagero pode situar-se em qualquer dos pareceres.

ESTATÍSTICA E PASTORAL

O Serviço de Peregrinos (SEPE), vem, de há três anos a esta parte, ensaiando processos de contagem que lhe permitam aproximar-se da exactidão que desejariamos alcançar, não apenas para podermos dar resposta à curiosidade dos que se interessam pela estatística de Fátima, mas sobretudo para obviar às exigências de uma planificação pastoral que desejamos e queremos seja cada vez mais perfeita. É um ensaio que fica a dever-se mais à carolice e persistência dos responsáveis pelo Serviço do que à aplicação de uma técnica sistematizada. Porém, desta desprezível tentativa de criar em Fátima um serviço de esta-

tística, já é possível extrair alguns dados que nos levam a conclusões de interesse comum. Vejamos algumas:

1 — O NÚMERO DE PEREGRINOS É CADA VEZ MAIOR, EM FÁTIMA.

É uma conclusão que emerge da consulta dos processos organizados pelo Sepe, referentes a peregrinações portuguesas e estrangeiras. Referenciando apenas os dois últimos anos, para não tornar fastidiosa a exposição, temos que em 1981, o Santuário acolheu 318 peregrinações portuguesas com 327.484 peregrinos, enquanto que em 1980, acolheu apenas 298 com 302.795 peregrinos. Verifica-se um acréscimo de cerca de 25.000 pessoas.

2 — OS ESTRANGEIROS DESCOBREM FÁTIMA E ESCOLHEM CADA VEZ MAIS O SANTUÁRIO COMO LUGAR PREFERIDO PARA AS SUAS PEREGRINAÇÕES E TURISMO RELIGIOSO.

O índice de crescimento é ainda maior nos grupos de estrangeiros que buscam Fátima. Da consulta aos

processos respectivos, temos que, em 1981, o Santuário acolheu 394 peregrinações com 22.463 peregrinos, contra 219 com 15.498 em 1980. Portanto, mais 175 grupos e mais 6.965 pessoas do que no ano transacto.

Esclarecemos que estes números se referem quase exclusivamente a grupos nacionais e estrangeiros presentes em Fátima nos fins de semana que previamente se anunciaram e assim permitiram ao Sepe estudar e preparar com os responsáveis, os respectivos programas. Excluimos as peregrinações dos dias 12 e 13 de cada mês. E falamos de processo porque, de facto, de cada grupo que se anuncia, é organizado um processo que é guardado em arquivo. Acrescentamos ainda, que estes grupos que contabilizamos são a minoria; a maioria é constituída por grupos espontâneos que não contactam o serviço competente e, uma vez em Fátima, integram-se no programa oficial comum.

3 — SÃO CADA VEZ EM MAIOR NÚMERO OS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS QUE RUMAM PARA FÁTIMA.

De há quatro anos para cá, o Santuário vem fazendo, uma vez por mês,

a contagem de todos os veículos automóveis que entram em Fátima. A contagem é feita apenas nos fins de semana do mês e obedece ao seguinte horário: no sábado, das 16.00 às 21.00 h e nos domingos das 8.00 h às 18.00h. Pois, não obstante os frequentes aumentos dos combustíveis e o conseqüente encarecimento dos transportes automóveis, os veículos que rodam para Fátima e o número de ocupantes continuam a subir consideravelmente. O teste dos últimos dois anos deu-nos os seguintes resultados: nos doze fins de semana de 1980, entraram na Cova da Iria 66.608 veículos, transportando 363.504 ocupantes; no ano de 1981, o número de veículos subiu para 72.765 e o de ocupantes para 398.296. O acréscimo é bem considerável, e permite-nos concluir que Fátima está em franco crescimento.

INTERROGAÇÃO FINAL

Possivelmente, já cada um dos leitores se pôs a interrogativa: quantos, afinal, são os peregrinos e turistas que, durante o ano, visitam Fátima? Porque estas nossas considerações já ultrapassaram os limites que nos tínhamos proposto, deixamos para um segundo apontamento a nossa resposta à pergunta dos leitores.

C. V.

Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

ROTEIRO MARIANO DO PAPA JOÃO PAULO II FRANÇA

Ninguém desconhece a profunda devoção do Papa João Paulo II. Basta reparar no seu brasão pontifício, já adoptado quando era arcebispo de Cracóvia: o lema TOTUS TUUS diz tudo. Não admira que em muitas das suas alocuções surjam espontâneas referências ou orações a Maria Santíssima.

Não iremos percorrer todas as manifestações de amor filial mariano do pastor universal à Mãe da Igreja. Limitar-nos-emos às viagens apostólicas do Santo Padre às diversas partes do mundo. E ainda aqui, apenas em leves tópicos que não alonguem demasiadamente esta secção.

MÉXICO

O Santo Padre colocou sob a protecção de N.ª Sr.ª de Guadalupe, «Mãe das Américas» a sua primeira viagem apostólica à América (São Domingos e México) 25 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 1979, por ocasião da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Concelebrando na Basílica de Guadalupe, o Santo Padre na homilia, que é uma fervorosa oração a Nossa Senhora, recorda a presença de Maria no continente americano e naquele país: «A partir do momento em que o índio Juan Diego falou da doce senhora de Tepeyac, tu, Mãe de Guadalupe, entras de modo determinante na vida cristã do povo do México».

POLÓNIA

Voltando, por breves dias, à sua pátria natal (2 a 10 de Junho de 1979), João Paulo II não podia deixar de dar largas ao seu amor a Nossa Senhora de Czestochowa, cujo santuário «a capital espiritual da Polónia» na montanha de Jasna Gora, visitou em 4 de Junho. Fez aí uma longa homilia e pronunciou um famoso acto de consagração, no qual confiou a Maria «todos os problemas desta Igreja, toda a sua missão, todo o seu serviço, quando se está para concluir o segundo milénio da história do cristianismo sobre a terra».

IRLANDA e ESTADOS UNIDOS

O Santo Padre, nesta 3.ª viagem (de 29 a 7 de Outu-

bro de 1979), visitou na Irlanda o santuário de Knock por sentir um veemente desejo de se associar ao centenário das aparições de N.ª Sr.ª, «Mãe de Cristo, Mãe da Igreja e Rainha da Paz» e lembrando que desde a sua primeira juventude fazia muito frequentemente peregrinações aos santuários de Nossa Senhora.

No Santuário Nacional da Imaculada Conceição de Washington, nos Estados Unidos, o Santo Padre dirigiu o seu coração «para a Mulher da história da salvação, Maria, que foi escolhida para ser introduzida no plano da Encarnação e da Redenção».

TURQUIA

Na «Casa da Santíssima Virgem», em Éfeso, que visitou em 30 de Novembro de 1979, no decorrer da 4.ª viagem (28 a 30), João Paulo II recordou particularmente o reconhecimento oficial do título de «Theotókos», feito naquela cidade, no 3.º Concílio Ecuménico no ano 431 e confiou a N.ª Sr.ª a unidade de todos os cristãos.

ÁFRICA

Na 1.ª viagem que fez ao continente africano (2 a 12 de Maio de 1980), o Santo Padre, na cidade de Kinshasa, República do Zaire, falando aos seus compatriotas, lembrou a «esplêndida tradição dos primeiros missionários na África que confiaram todo o seu trabalho de evangelização à Mãe de Cristo, Mãe da Igreja e nossa Mãe».

Na capela da Medalha Milagrosa em Paris quando visitou a França em (30 de Maio a 2 de Junho de 1980), João Paulo II depois de ter invocado Nossa Senhora com a oração por Ela inspirada a Santa Catarina Labouré («Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós»), disse: «Venho como peregrino, depois de todos os que vieram a esta capela a partir de há 150 anos, como todo o povo cristão que em grande número está aqui todos os dias para vos dizer a sua alegria, a sua confiança e a sua súplica».

BRASIL

Visitando o Brasil de 30 de Junho a 11 de Julho de 1980, o Santo Padre na dedicação da nova Basílica — Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no dia 4 de Julho, rezou uma bela oração na qual, entre outras petições pelo povo brasileiro, fez esta: «Ó Mãe! fazei que esta Igreja, a exemplo de Cristo, servindo constantemente o homem, seja defensora de todos, em particular dos pobres e necessitados, dos socialmente marginalizados e espoliados».

ALEMANHA

Ao falar aos religiosos e religiosas no santuário mariano de Altötting, por ocasião da 8.ª viagem à Alemanha (15 a 19 de Novembro de 1980), o Santo Padre afirmou: «seja-me concedida comparar a nossa comum visita a Altötting àquela feita por Maria a Zacarias e a Isabel. Tenho confiança que esta nossa visita será rica de frutos, se procurarmos fazê-la como foi feita por Maria. Podemos certamente, de alguma maneira, repetir: «Feliz és tu, porque acreditaste». A fé de Maria repetiu-se também em vós, quando respondestes com o vosso «Fiat», o vosso sim ao apelo para o seguimento particular de Cristo».



EXTREMO ORIENTE

Seguindo em parte os caminhos de Paulo VI, João Paulo visitou o Extremo Oriente (16 a 27 de Fevereiro de 1981).

No Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Manila, nas Filipinas, João Paulo II pronunciou uma oração a Maria na qual disse: «A Vós ó Rainha dos Mártires e Mãe de Igreja, quero confiar de modo especial este meu ministério papal e aos seus mais diversos aspectos. Foi do sangue de mártires que logo desde o início, a Igreja do Vosso Filho nasceu e nasceu forte, a Igreja de Jesus Cristo, em cujo sacrifício na cruz vós ó Mãe, cooperastes com o maternal sacrifício do Vosso coração».

Na cidade da Imaculada fundada pelo polaco beato Maximiliano Kolbe, perto de Nagasaki, no Japão, o Santo Padre pediu a Nossa Senhora pelo Japão: «Ó Imaculada Mãe da Igreja, mediante a vossa humilde intercessão junto do Vosso Filho concedei que «este pequeno rebanho» se torne, de dia para dia, um sinal mais

eloquente do Reino de Deus no Japão!».

ÁFRICA

Na primeira viagem efectuada depois do atentado de 13 de Maio de 1981, o Santo Padre visitou a Nigéria, Benim, Gabão e Guiné Equatorial. (12 a 19 de Fevereiro de 1982). Mais uma viagem com sentido eminentemente missionário. Como síntese desta viagem transcrevemos parte da Consagração a Nossa Senhora feita na Nigéria: «Quero confiar-te e consagrar-te, Mãe da Igreja, de maneira especial a Igreja que está em terras da Nigéria, do mesmo modo que no dia do Pentecostes te consagrei e confiei a Igreja que está em todas as nações e povos da terra: a Igreja e o Mundo.»

PORTUGAL

O Santo Padre vem sobretudo agradecer. Na sua palavra de Peregrino e Pastor certamente terá um lugar especial a Mãe da Igreja, a Rainha da Polónia, a Padroeira de Portugal!

Comunicação Social

«O Santuário tudo fará para acolher os meios de comunicação social, públicos ou privados, como imprensa, televisão, rádio, empresas cinematográficas. Entenda-se, no entanto, que o direito de colher imagens e sons é legitimamente condicionado pela Autoridade do lugar, e o uso do material, colhido com fins lucrativos, não pode fazer-se sem prévia autorização do Reitor. O Santuário tomará como fraudulenta qualquer utilização que contrarie o carácter sagrado do local e não deixará de recorrer ao Direito, se for necessário. Espero da compreensão e bom senso das pessoas que tal não aconteça.»

Esta norma da Nota Pastoral do Senhor Bispo de Leiria sobre o ambiente do Santuário de Fátima, publicada em Maio de

1979, mantém-se em vigor, em todos os seus aspectos, sobretudo nesta peregrinação do Santo Padre João Paulo II.

Os responsáveis do Santuário definirão, portanto, as áreas, tempos e condições em que poderão actuar os profissionais da comunicação social e outras pessoas devidamente autorizadas, de modo a assegurar, no máximo possível, a sua legítima pretensão de documentarem este raro acontecimento e também a dignidade dos actos.

Os mesmos responsáveis estão plenamente confiados da aceitação dos eventuais condicionamentos de acesso a locais reservados, determinados pelos encarregados da segurança e do ordenamento das celebrações e outros actos da peregrinação.

O responsável do SESDI

Peregrinação das Crianças

Apesar de muitas das nossas energias se dirigirem este ano para a preparação da peregrinação de Sua Santidade o Papa João Paulo II, a Comissão Central da Peregrinação das Crianças tem continuado a trabalhar, tanto nos textos, como nas celebrações e mesmo no acolhimento.

Teremos muitas ou poucas crianças?

Na realidade desejaríamos que não fossem muitas, já que as crianças não podem suportar as multidões na medida dos adultos e, depois, um número mais reduzido permitir-nos-ia uma vivência melhor. E talvez também uma estreia do Centro Pastoral de Paulo VI, onde poderemos meter sem dificuldade mais de três mil pequenos peregrinos.

A Irmã Teresa Bock elaborou um lindo cartaz que vamos editar a cores e enviar para as paróquias.

O programa será: dia 9, às 21 horas, terço em procissão de velas. Dia 10, às 11 horas: Saudação a Nossa Senhora e Eucaristia; às 16 horas, solene procissão do SS. Sacramento (por estarmos no Dia do Corpo de Deus) desde o altar do Recinto até à Cruz Alta, terminando com a cerimónia do ENVIO PARA O MUNDO, segundo o tema deste ano: «Jesus Cristo Eucaristia para o mundo

nos envia».

Tanto para esta procissão como para a Eucaristia seria bom que as crianças habituadas a servir ao altar trouxessem as suas túnicas.

E O FESTIVAL DE COROS INFANTIS?

Até ao momento presente só temos dois anúncios. Como é a primeira vez, não desistiremos mesmo que só

tenhamos três. Já será linda festa de louvor a Jesus. Esta iniciativa parece-nos de muita importância para o futuro da música sacra, já que as crianças habituadas a cantar nas assembleias de oração poderão ser os cantores adultos de que estamos tão carenciados. Mas os grupos candidatos terão que inscrever-se com tempo, pois assim os poderemos alojar melhor.

Tema
para a Peregrinação
das Crianças:
**JESUS CRISTO
EUCARISTIA
PARA O MUNDO
NOS ENVIA**

1981—13 de Maio—1982: Datas inesquecíveis

● Continuação da 1.ª página

ERA O DIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



«Desde há meses, pessoas atentas e preocupadas me repetiam o próprio receio pelos riscos que podia correr o Santo Padre, sempre tão exposto, num mundo tornado cada vez mais violento e imprevisível. Todos o pensavam. Não seria preciso muito para o atacar. Mas permanecia a confiança, nos limites últimos da confiança humana, de que ninguém ousaria manchar-se com uma culpa tão horrenda e ao mesmo tempo gratuita.

A última vez que isto aconteceu foi no domingo de manhã, pouco antes da grande celebração presidida em São Pedro por João Paulo II, para a inauguração do Congresso Internacional sobre as Vocações. Estava eu a conversar com D. André Maria Deskur, o Prelado polaco que preside à Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais. De repente tornou-se pensativo e taciturno. Comunicou-me um pressentimento seu. Temia pela vida do Papa. Um pressentimento cheio de dor. Mas depois de um momento de silêncio e de concentração, levantou o rosto para a imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, colocada numa parede do seu escritório, e disse com extrema calma: «A sua Senhora há-de protegê-lo».

Quarta-feira, 13 de Maio, era o dia de Nossa Senhora de Fátima. Precisamente naquele dia, há 54 anos, a Virgem apareceu a três pastorinhos na Cova da Iria, e confiou-lhes as suas mensagens. Nossa Senhora prenunciava graves provas para o mundo e para a Igreja, convidava a intensa oração e prometia que o seu coração triunfaria.

No local das aparições, reconhecidas com autoridade pelos Pastores da Igreja, surgiu um santuário que, diferentemente de todos os outros san-



tuários marianos, é como o escritório do nosso futuro. Em Fátima, mais do que em todos os outros lugares, Nossa Senhora tornou-se participante da história dos homens e dos povos, envolvendo-os no compromisso pela salvação física e espiritual do mundo.

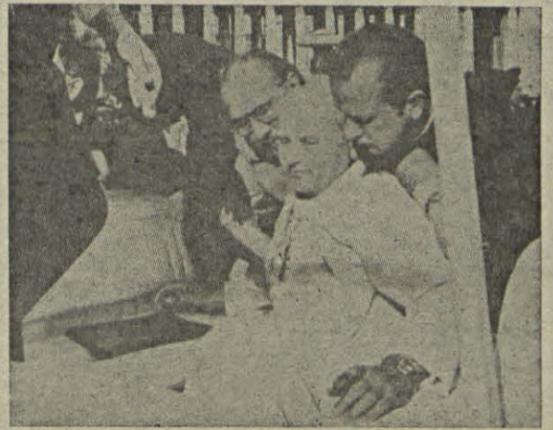
Nossa Senhora de Fátima protegeu o Santo Padre, este homem tão dedicado à sua veneração e tão dedicado à sorte da família humana. Não impediu que as forças do inferno, materializadas na mão de um pobre jovem, caíssem sobre o seu servo fiel, mas salvou-o da morte. Para o crente, não é uma piedosa imaginação. A Mãe do céu é uma das realidades mais concretas que João Paulo II

fez sentir a uma cristandade às vezes desorientada. É-nos grato atribuir à sua protecção que o drama não se tenha tornado tragédia.»

No espírito de todos, se até aí era insistente a convicção de que o Santo Padre João Paulo II se faria peregrino do santuário mariano de Portugal, não ficou a menor dúvida, à medida que se foram confirmando, com o andar do tempo, as melhoras e recuperação do Santo Padre.

E foi com indizível alegria que, na

ESTAS FOTOS TIRADAS ANTES E LOGO APÓS O ATENTADO ILUSTRAM NA SUA CRUEL



REALIDADE COMO QUE A FESTA DO DOMINGO DE RAMOS E DEPOIS A SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DESTE PAPA MENSAGEIRO DA PAZ.

Sendo sobre-humana a missão confiada a Pedro para toda a Igreja, não é de admirar que Jesus tenha feito uma oração especial ao Pai, em favor dele, justamente no momento em que o Príncipe dos Apóstolos começava a sentir as primeiras dificuldades no cumprimento do múnus de defensor da fé dos companheiros: «Simão, Simão, olha que Satanás vos reclamou a todos para vos joeirar como ao trigo. Mas Eu roguei por ti, a fim de que a tua fé não desfaleça. E tu, por tua vez, fortalece os teus irmãos» (Lc. 22, 31-32).

(Carta Pastoral do Episcopado Português — 30/3/82).

DEVEDOR DA SANTÍSSIMA VIRGEM

Ao retomar a 7 de Outubro de 1981, no Vaticano, as audiências das quartas-feiras, o Santo Padre referiu-se directamente a Nossa Senhora de Fátima, que o protegeu naquele dia 13 de Maio:

«E de novo me tornei devedor da Santíssima Virgem (...) Poderia esquecer que o acontecimento na Praça de São Pedro se realizou no dia e na hora em que, há mais de 60 anos, se recorda em Fátima, em Portugal, a primeira aparição da Mãe de Cristo aos pobres e pequenos camponeses?»

Porque, em tudo aquilo que sucedeu exactamente nesse dia, notei aquela extraordinária protecção maternal e solicitude, que se mostrou mais forte do que o projectil mortífero.»

BEM-VINDO SEJA!

Cinco meses depois, na praça de S. Pedro repleta de fiéis, o Santo Padre anunciou oficialmente a sua vinda ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima e as finalidades da sua peregrinação, que transcrevemos no outro local, com o devido relevo.

Bem-vindo seja! Vamos fazer-nos com ele peregrinos agradecidos.

Do Ministério de Pedro ao Serviço Pastoral da Igreja de Roma

Consciente das suas especiais responsabilidades na Igreja nascente, Simão Pedro ocupa lugar de relevo na comunidade. É o primeiro a propor medidas para substituir Judas no Colégio Apostólico (Act. 1, 15-26). É o primeiro no ministério da pregação (Act. 2, 14-36; 3, 12-26). É o primeiro a julgar o comportamento condenável dos discípulos (Act. 5, 1-11). É o primeiro no exercício do dom dos milagres, a ponto de os doentes acorrerem à sua passagem para serem atingidos, ao menos, pela sua sombra (Act. 5, 15). É o primeiro, após uma visão simbólica, a tomar a decisão de também evangelizar os pagãos (Act. 10, 1-48; 11, 1-18).

Pedro era, na verdade, o primeiro nos cuidados pastorais, em favor de todos os discípulos. A confirmá-lo, escreve S. Lucas nos Actos dos Apóstolos que ele «passava por toda a parte», acompanhando de perto a vida das comunidades recém-formadas, mesmo fora de Jerusalém e da Palestina (Act. 9, 32).

Depois de breve estadia na zona de Antioquia, à qual S. Paulo se refere (Gal. 2, 11 ss.), o Príncipe dos Apóstolos irá fixar-se em Roma, onde coroará o seu ministério com o testemunho do martírio, segundo refere S. Clemente, seu terceiro sucessor na Igreja desta cidade.

O facto do ministério de Pedro em Roma, na fase final da sua vida, está na origem da convicção manifestada, desde sempre, pelas outras igrejas particulares, de que a Igreja de Roma, onde estava a «cátedra» de Pedro, era o centro visível da comunhão entre todas as igrejas, unidas entre si na mesma fé e no mesmo amor.

Logo nos princípios do séc. II, o mártir Santo Inácio, bispo de Antioquia, em carta dirigida aos cris-

tãos de Roma, durante a viagem para esta cidade, aonde ia para ser julgado e onde seria martirizado, afirmava da Igreja Romana que ela «preside no lugar dos Romanos», posta, como está, «à cabeça da caridade».

Nos finais do mesmo século, o mártir Santo Ireneu, bispo de Lião, escrevia, por sua vez: «Com esta Igreja (a Igreja de Roma), em razão da sua mais poderosa principalidade, devem estar de acordo todas as igrejas, quer dizer, os fiéis de toda a parte».

Simão morreu, Pedro ficou. Simão de Betsaida passou; mas o seu múnus — o «ministério de Pedro» — permaneceu. Onde e como? Responde a antiga tradição cristã, confirmada como dogma de fé católica pelo Concílio Vaticano I, de 1890, que permaneceu na Igreja de Roma, na pessoa de todos aqueles que, desde Lino a João Paulo II, lhe sucederam no ministério episcopal, ao serviço da fé e do amor pastoral na Igreja de Roma e, por esta, na Igreja Universal.

(Carta Pastoral do Episcopado Português — 30/3/82).

A Parapsicologia e as Aparições de Fátima

Ao terminarmos hoje estas notas que vimos escrevendo acerca da controversa posição do P. Oscar Quevedo sobre a realidade dos acontecimentos de Fátima, vamos retomar o fio onde o deixámos da última vez. Admitido que Deus deu sinais da sua presença nos acontecimentos de Fátima, perguntávamos então: «Sinais de que aprovava as crianças, ou de que agia nelas?».

Nós pretendemos que Deus agia nelas. E agia desde o princípio. Pelo menos desde o momento em que as crianças decidiram, naquela manhã de 13 de Maio de 1917, levar as suas ovelhas a pastar, não a qualquer dos muitos lugares onde as costumavam levar, mas à propriedade da Cova da Iria. Não indagamos mais para trás, pois corríamos o risco de nos perdermos em interrogações, à maneira que fôssemos recuando — precisamente pelo que já escrevemos, a saber, que tudo, desde sempre, está nas mãos do Senhor. Mistério dos mistérios, este do princípio em que Deus começou a agir em cada um dos humanos, e portanto também naquelas crianças que, naquela manhã dominical, decidiram, aparentemente em plena liberdade, que a Cova da Iria seria a pastagem do seu rebanho.

De alguns profetas diz a Sagrada Escritura que Deus os chamou desde o seio de suas mães. De outros que os mandou chamar quando apascentavam o seu rebanho, de outros quando já casados, angariavam no mar o pão de cada dia. E a uns falou Deus por sonhos, a outros por experiências da vida, chegando mesmo a servir-se de animais para dizer a sua Palavra de salvação para os homens. Muitas vezes também enviou os seus Anjos. Mas sempre por caminhos que viriam a ser reconhecidos extraordinários, sem que ninguém pudesse dizer exactamente onde acabasse a intervenção natural de Deus e onde começou a preternatural. Mas pretender que em milhares de pormenores, talvez também em milhares de acontecimentos que se verificaram naqueles seis meses da Cova da Iria, e em talvez outros tantos da Loca do Cabeço e de Aljustrel, Deus não estivesse presente senão para «presenciar» o que mais tarde viria a aprovar com um único milagre, parece-nos reduzir sem razão a latitude do extraordinário divino. A impressionante regularidade das datas e horas das aparições, a escolha dos meses do ano, a própria escolha do ano, o problema do local, as respostas aos pedidos dos de-

votos que começaram a afluir desde Junho, o comportamento sublime das crianças à roda do 13 de Agosto, a visita de Nossa Senhora nos Valinhos, o pedido e predição repetidos de um milagre para que o povo acreditasse, a resistência heróica, sem revolta, antes cheia de filial respeito, da pequena Lúcia diante da incredulidade e pressões de sua conturbada Mãe, a exuberante simplicidade com que a Jacinta revela aos Pais que viu Nossa Senhora na Cova da Iria, e muitos, muitos outros pormenores não parecem poder explicar-se por quaisquer capacidades naturais, mesmo supra-normais daquelas três crianças assim unidas num trio unânime que lhes trouxe tanto aborrecimento e acabou por transformar as suas vidas em holocausto por seus irmãos pecadores.

Resultado desta controvérsia? Exaltação de uns tantos, espadreadas mais ou menos públicas de muitos outros, fixação da maior parte nas suas posições por ou contra, e certamente também que, nuns poucos, abertura a mais um campo difícil de diálogo para o esclarecimento da misteriosa intervenção de Deus não só em Fátima, mas em todo o tempo da história dos homens.

● Continua na página 8

Fátima dos pequeninos

N.º 37
MAIO 1982



Querido amiguinho

Uma alegria muito grande salta no teu coração... Qual é? A vinda do Papa a Portugal. O Papa está no meio de nós. O Papa é como se fosse Jesus que viesse visitar-nos. Todo o Portugal está em festa!

Já sabes quanto Jesus gosta das crianças. Ele dizia:

«Deixai vir a Mim as criancinhas, não as mandeis embora». (Mc 10,14)

O Papa faz o mesmo: abraça as crianças, beija-as, mostra-lhes um carinho especial.

Porquê? Porque quer levar as crianças a ter mais amor a Jesus. Repara o que o Papa diz a cada criança da Nigéria, e dela, a cada criança do mundo:

«És amado por Deus e digno de amor».

«Deves amar a Deus em paga do Seu amor».

«Quando não há amor, há lugar para o egoísmo...» (volta a ler a mensagem do Papa para encontrar as coisas que deves afastar do teu coração).

«Tu tens um «poder» formidável no teu coração...» (volta a ler o recado do Papa para saber qual é este «poder»).

O Papa diz também que cada criança deve transmitir a sua mensagem às outras crianças. Tens coragem para isso? Para ser apóstolo?

Então começa já: transmite as palavras do Papa, com a tua vida, praticando-as e, depois, anunciando-as aos outros.

Adeus! Continua a sorrir como faz o Papa.

Um abraço amigo

Ir. Gina

Mensagem do Papa João Paulo II às Crianças da Nigéria, mas que é para ti também



deves amar a Deus em paga do Seu amor; e isto fazê-lo amando qualquer outro filho de Deus nesta terra. Este amor quer dizer que não há lugar para o egoísmo, a mentira, a mesquinhez, o ódio, a discriminação e a violência neste mundo. Significa que tu, como qualquer outro menino na terra, tens a mesma dignidade aos olhos de Deus; qualquer que seja a tua idade, a tua raça, a tua nacionalidade; quer sejas menino ou menina, rico ou pobre, forte ou fraco, são ou enfermo ou deficiente. O amor que te peço tenhas para cada irmão e irmã, para cada pessoa viva, é o amor de generosidade e de bondade, de sacrifício, de amizade e de paz.

Deixai que diga estas coisas à minha maneira, à maneira que aprendi, como me foi ensinado por minha mãe, que me dizia quando eu era menino: «O que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles» (Mt. 7, 12). Procedendo desta maneira tens mais poder que todas as centrais nucleares do mundo, porque tens o poder de levar paz e felicidade ao mundo. Falo do poder que é teu, porque te vem de Deus, e é o poder de amar, o poder de amar qualquer outro menino».

«...E agora desejo dirigir uma palavra final a uma pessoa muito especial que está entre vós, cada menino e cada menina, criados à imagem e semelhança de Deus. É ao menino dotado de dignidade humana e de direitos inalienáveis, ao menino que reflecte o amor de Deus nos olhos e o exprime através do sorriso, que eu deixo a minha mensagem de fraternidade, de amizade e de amor. Peço-te, menino querido — sei que de facto me estás a ouvir — para transmitires esta mensagem aos teus irmãos e às tuas irmãs, e aos meninos que virão depois de ti.

É esta a mensagem de amor: és amado por Deus e digno de amor. E que este amor deve difundir-se em toda a parte e tomar posse de todos os corações. O amor de que estou a falar significa que



A palavra «CRUZADO» — Porquê?!

(Continuação da 7.ª página)

que seduzem, escravizam, a ideologias que confundem e atitudes personalistas que esmagam.

Cruz é PRIVAR-SE do que se gosta e faz falta, para dar ao irmão que não tem, sair de casa e marcar presença junto do necessitado moral e fisicamente. É aceitar a vontade do Senhor cumprindo o DEVER DE CADA DIA, com alegria e esperança.

Isto fizeram os três primeiros Cruzados, Jacinta, Francisco e Lúcia. Rezaram e cantaram os louvores do Senhor e de Maria. Pediram e fizeram muita penitência pela conversão dos pecadores e melhoras de doentes, pedindo às pessoas que não ofendessem mais a Deus. Faziam programas de oração entre si e com outras pessoas.

Organizavam peregrinações à Cova da Iria, renunciavam a defeitos, para agradar ao Senhor. Privavam-se de divertimentos e davam a sua merenda aos necessitados por espírito de mortificação. A impressão de pecado, como ofensa a Deus, foi um forte sinete que jamais desapareceu do coração destas crianças, levando-as a expressões de penitência que a nós, adultos, nos impressionam.

O Cruzado de Fátima foi e é aquele que assumiu o compromisso de viver e difundir o espírito da Mensagem de Nossa Senhora. Jamais pode esquecer que a cruz será na sua vida apostólica sinal de mais, força que perdoa, conquista de virtude, alavanca que eleva aos cumes da santidade e oscarada do Céu.

Como Cristo, terá de conduzir

a cruz e, como Maria, permanecer em silêncio junto dela, morrendo dia a dia como o grão de trigo lançado à terra, que nasce e dá fruto.

Após esta reflexão sobre o significado da palavra Cruzado, resta-me, eu próprio pedir desculpa ao Senhor de não ter compreendido o significado desta palavra e ser do número das pessoas que pediram a mudança de nome.

Termino como dizia aquele de que falei no jornal de Abril: para quê mudança de nome? O que importa é tornar-se apóstolo duma Mensagem que não admite discussões, nem perda de tempo.

Com Cristo e com Maria, sejamos Cruzados de Sua Mensagem em Fátima.

P. ANTUNES

«DEIXAI
VIR
A
MIM
AS
CRIANCINHAS»

NOTÍCIAS DA MADEIRA — Serviço de Doentes (SEDO)

Em Novembro de 1981, fizeram-se os primeiros retiros na diocese do Funchal, Madeira. Em Março do corrente ano outro, terminando no domingo do Doente com a participação de outros doentes que já tinham feito retiro. Foram feitos no Sanatório das Irmãs Hospitaleiras do Coração de Jesus, nos Alamos, que generosamente ofereceram toda a hospedagem e prestaram toda a assistência.

Em Santa Cruz o Senhor Padre Alfredo Aires de Freitas, em colaboração com elementos apostólicos responsáveis da paróquia promoveu o dia do Doente com uma impressionante participação da Comunidade.

Entretanto, recebemos no Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário, esta Mensagem vinda do Funchal, com data de 28 de Março de 1982:

«Queridos doentes do Continente

À luz da fé é possível poder afirmar-

-vos que no meio do sofrimento unidos a Cristo sofredor, podemos ser felizes no meio das nossas dores. Hoje, dia mundial do Doente, houve o encerramento do terceiro retiro, aqui no Funchal, dirigido pelo Reverendo Senhor Padre Manuel Antunes, que com tanto zelo, falou-nos do valor do sofrimento unido a Cristo. Mesmo com grande sacrifício os doentes da Madeira procuraram fazer o seu retiro quaresmal, para mais uma vez unirem o seu sofrimento à Paixão de Cristo. Estamos na Quaresma. Tempo de preparação para a Páscoa.

Que nesta quaresma, o Pai nos

purifique nesse grande sofrimento e assim possamos ressuscitar com Cristo Jesus.

Um abraço amigo de todos os doentes da Madeira.»



CALVÁRIOS
E
TESTEMUNHOS
DE GLÓRIA



Nossa Senhora em 13-6-1917 disse: às almas que abraçarem a devoção ao Meu Imaculado Coração, prometo a salvação e serão queridas de Deus, como flores postas por mim a adornar o Seu trono.

Na freguesia de Porto de Mós faleceu a sr.ª D. Antónia Rosa Santos, que o ano passado fez o seu retiro em Fátima. A sua vida foi testemunho de amor a Deus e ao Imaculado Coração de Maria e a sua morte edificante prova de Fé.

Que a sua vida e morte sejam recordadas como caminho a percorrer e exemplo a imitar.



Associação dos Cruzados de Fátima

ACTIVIDADES

BRAGA

CURSO - RETIRO

Realizou-se, no Centro Apostólico do Sameiro, um curso-retiro sobre a Mensagem de Fátima, dirigido pelo Rev.º Sr. P. Manuel de Sousa Antunes, destinado a Responsáveis Paroquiais e Chefes de Trezena. Participaram nele 68 pessoas de paróquias dos arceprestados de: Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Fafe, Famliação, Guimarães, VC/Póvoa de Varzim, Vieira do Minho e Vila Verde. Apesar do frio e do tempo chuvoso que se fez sentir, era, todavia, patente em todos, especialmente nos cerca de vinte jovens, o calor e entusiasmo que existia em cada um à medida que o curso ia decorrendo, conforme se pode verificar pela ami-

zade estabelecida entre todos e mercê da dinâmica que foi conferida ao mesmo. Os participantes eram de vários grupos etários, e isso, só por si, concorreu bastante para estabelecer um certo equilíbrio; foi particularmente exemplar o interesse mostrado pelos jovens pela Mensagem de Fátima.

Os testemunhos dados durante o curso e recebidos posteriormente dão-nos a certeza de que os Cruzados de Fátima estão no caminho certo e que o trabalho encetado de renovação desde há anos está a dar os seus frutos — a etapa percorrida é augúrio seguro de um futuro promissor para a Associação.

A atestá-lo está o seguinte testemunho, entre outros, recebido de um jovem:

«Sou um dos jovens que participei no curso-retiro que teve lugar no Sameiro, nos dias 20, 21, 22 e 23 do

passado mês de Fevereiro. Posso dizer somente que ele foi maravilhoso. Maravilhoso em tudo, principalmente como em tão curto espaço de tempo se consegue anunciar de uma forma muito completa, praticamente toda a mensagem de Fátima. Maravilhoso também, no ambiente criado entre os participantes. Realmente respirava-se o ar de uma verdadeira família. Em suma, em tudo ele foi maravilhoso. Posso já adiantar que em mim, este retiro operou uma grande mudança, e creio que o mesmo aconteceu com os outros. A Mãe do Céu ajuda realmente quem a ela se consagra».

DIAS DE ESTUDO

Estamos a prosseguir com esta actividade. Assim, em Abril o Secretariado Diocesano esteve presente nos arceprestados de Braga e Famliação, em contacto directo com os Núcleos Paroquiais.

Funchal (Madeira) — uma Diocese em movimento

De 13 a 29 de Março estivemos na Madeira. Conforme o programa elaborado pelo falecido D. Francisco Santana e pelo Senhor Padre Manuel Sancho Freitas, Director diocesano da Associação Cruzados de Fátima, percorreu-se toda a Ilha, com manhãs e tardes de reflexão nas seguintes Zonas: Machico, Santa Cruz, com a presença das freguesias: Vila, Lombada, Carriço, Assomada, Eiras. Estreito da Calheta: Vila, Prazeres, S. Francisco, Raposeira, Paúl do Mar, Arco da Calheta e Fajã da Ovelha. Ponta do Sol: Vila, Canhas, Carvalhal, Cristo-Rei e Madalena do Mar.

Câmara dos Lobos: Vila, Estreito de Câmara dos Lobos, Carmo, Encarnação e Garachico. FUNCHAL: Álamos, Imaculado Coração de Maria, Fátima, S. Roque, Visitação e Livramento. Porto Moniz: Vila, Santo e Seixal. S. Vicente: Vila, Lameira e Feiteiras. Ponta Delgada: Boaventura e Ponta Delgada. Santana: S. Jorge, Ilha e Faial. Porto da Cruz Camacha.

Foi o primeiro trabalho realizado nesta diocese para responsáveis da Associação, paroquiais e de Zona. Nestes encontros falou-se da necessidade duma vivência mais profunda e eclesial da Mensagem de Fátima e da nova estrutura da Associação dos Cruzados de Fátima na sua triplice missão: Pastoral dos Doentes, dos Peregrinos e vivência mais consciente e dinâmica das devoções pedidas por Nossa Senhora em Fátima.

Procuramos esclarecer que ser Cruzado de Fátima não é apenas receber um jornal e dar uma oferta. Acentuou-se bastante que o Santuário de Fátima, conforme o espírito dos Cruzados de Fátima, deseja ajudar a estru-

O falecido Bispo do Funchal, Dom Francisco Santana, que fundou naquela diocese o Secretariado dos «Cruzados» e dedicadamente apoiou até ao fim todas as actividades, suportou grandes dificuldades e ofereceu a sua vida com exemplar espírito de resignação cristã. Antes de morrer pediu expressamente ao P.º Manuel Antunes (que vemos na foto) que o Santuário ajudasse a sua diocese a melhor viver e difundir a mensagem de Fátima.



turar em cada paróquia grupos de vivência e acção apostólica.

A Mensagem de Fátima não é uma ilha isolada, dentro da Igreja, mas sim um dom de Deus, concedido à Sua Igreja, por Maria, Mãe dos homens e da mesma Igreja. Os Cruzados — Missionários desta Mensagem, recebem o mandato do Episcopado de se tornarem viventes, defensores e difusores desta Mensagem. Vários sacerdotes nos testemunharam que assim vale a pena ser Cruzado de Fátima e trabalharem a sério numa Associação que apresenta uma nova dinâmica e se propõe ajudar as paróquias. Alguns manifestaram o desejo que se fosse

às suas paróquias para falar sobre assuntos que reconheceram ser de interesse para a Igreja diocesana. Este problema ficou confiado ao Secretariado diocesano, assistido pelo Senhor Padre Sancho que incansavelmente se dignou acompanhar-nos com o seu carro e ajudou-nos nestes encontros. Resta-nos em nome de Nossa Senhora, agradecer a presença de todos, nomeadamente dos Senhores Padres e o interesse manifestado em trabalhar mais e melhor. Pedimos a caridade de estarem atentos às orientações que vão ser dadas através do jornal «Voz da Fátima».

M. A.

Fala um jovem do Alentejo:

«Aqui na Vidigueira, diocese de Beja, estamos a trabalhar com alguns grupos de Cruzados de Fátima. Descobrimos que os campos apostólicos da Associação são um meio onde podemos exercer a nossa acção, como jovens. Por isso contem conosco. Que os jovens de Portugal não tenham receio de aderir a esta Associação onde três pequenas crianças nos deixaram um testemunho a imitar. Se queremos um Portugal melhor, porque não responder a uma Mensagem tão maternal, expressiva, urgente e evangélica?

Que os responsáveis da educação da juventude não se cansem de nos chamar com insistência a viver uma vida consciente e séria.»

(Testemunho de um jovem de 17 anos)

Reuniões em Fátima para «Cruzados»

Todos os dias 12, de Maio a Outubro, às 20.45 horas, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

A palavra «CRUZADO» — Porquê?!

S. Marcos no cap. 10,45 diz que Jesus veio para servir, dando a sua vida pelo resgate de muitos e nos Actos dos Apóstolos (cap. 20,28) diz-se que foi com o Seu próprio sangue na Cruz que Jesus Cristo comprou a Igreja.

S. Paulo aos Romanos (cap. 5,10) diz que a Redenção e Salvação se operou pela Cruz e que esta reconcilia o homem com Deus, passando do estado de pecado à graça.

Novamente se conclui que a Cruz

é redenção, salvação, caminho de santidade e paz.

Esta é o grande sinal do amor de Deus pelos seus filhos. A Mensagem de Fátima é Mensagem de Cruz. Como tal será sempre sinal de contradição. Para uns ridícula, inoportuna, fanática, alienante e invenção humana, podendo até serem explicados à luz da ciência, fenómenos extraordinários, nela contidos. Para outros Mensagem de serenidade, paz e esperança, mas exigente.

O que nos leva a concluir que não podemos responder a esta Mensagem e ser seu apóstolo, sem cruz.

Cruz é: renunciar à vontade pessoal e identificar-se com Cristo. Estou crucificado com Cristo. Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim (Gálatas, 2,19); — PERDOAR a quem nos ofendeu, dar espaço ao Senhor e a Maria, para reinar no nosso coração, na família, na sociedade; RENUNCIAR a propostas

● Continua na página 6

ESQUEMA DA REUNIÃO DE JUNHO

I — REVER O TRABALHO DO MÊS ANTERIOR

II — PLANO DE ACÇÃO

ORAÇÃO:

— O católico que não reza está enfermo na Fé. Jesus ensina: Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca (S. Mateus, Cap. 26, versículo 41).

— Procurai em 1.º lugar o Reino de Deus e o resto vos será dado por acréscimo (S. Mateus 6,33). Em todas as aparições de Nossa Senhora já confirmadas pela Igreja, Ela tem pedido Oração. Em Fátima recomendou sempre com muita insistência — Orai e orai muito.

PEREGRINOS:

O Papa em 13 de Maio faz-se peregrino de Fátima. O seu gesto confirma o valor duma peregrinação, feita em dignidade e espírito de Fé. Conhecer o Papa na sua vida e nos seus ensinamentos é missão dos Cruzados de Fátima. Ele está presente na Mensagem de Fátima. «O Santo Padre terá muito que sofrer», disse Nossa Senhora em 13-7-1917.

Disse o Papa João Paulo II em 17-10-1980:

«A peregrinação é momento original de catequese Eclesial»

Responsáveis e simples Cruzados de Nossa Senhora de Fátima. Aí vem a quadra das peregrinações a Fátima ou a outros Santuários. Conforme as orientações dadas neste jornal certamente já tendes na vossa paróquia um programa de acção, para a pastoral das peregrinações. Não esqueçais esta actividade tão necessária e urgente e que vos está confiada na Igreja em Portugal.

Disse o Papa aos responsáveis da pastoral das peregrinações:

«Sabei que o Papa vos aprova e vos encoraja. Para que a vossa alegria persista no seu vigor evangélico, mantende antes de mais nada, no interior das vossas equipas elos de uma fé e de uma oração ardentes. Conjugai as vossas capacidades de reflexão, as vossas experiências, partilhai as vossas responsabilidades, dai sem cessar prova de feliz imaginação.»

Colocai os corações dos peregrinos em vias de conversão.

Peregrinar é redescobrir a missão do cristão.»

Para alcançar estes objectivos recomendados pelo Santo Padre é preciso estudar, estruturar e realizar.

Tremenda responsabilidade pesa sobre os Cruzados de Fátima apóstolos de Maria. O ficar indiferente perante um precioso campo de acção apostólica, como são as peregrinações, é desperdiçar oportunidades únicas de evangelização e conversão de vida.

DOENTES:

— Jesus foi enviado pelo Pai a Evangelizar os pobres, a sarar os contritos do coração, a procurar e salvar o que perecera. (S. Lucas, 19,10).

João Paulo II disse: «Jesus amou os sofredores e este Seu Amor foi comunicado à Igreja. Amar os Doentes é algo que a Igreja aprendeu de Cristo. Estou no meio de vós para testemunhar o amor que Cristo vos tem e dizer-vos que também a Igreja e o Papa vos querem bem».

III — CONCLUINDO

Cruzado de Fátima que não reza é operário sem instrumento de trabalho. Na tua vida dá sempre o primeiro lugar a Deus, que te criou e ama.

1.º — Organiza tempos específicos de silêncio para rezar. Forma grupos de Oração. Não esqueças as orientações dadas para o mês de Maio. Promove na tua paróquia, de acordo com o Pároco, tempos de oração pelo Santo Padre.

2.º — Aproveita a peregrinação de João Paulo II, para continuáres a Pastoral com os peregrinos que vêm a pé e de autocarro, da tua paróquia.

— Não esqueças a resposta aos inquéritos de Março e Abril.

— Regista o número de peregrinos que este ano vêm a Fátima.

— Guarda outras orientações.

3.º — Não esqueças o ficheiro dos doentes.

— Vê quais os doentes que podem fazer retiro em Fátima e na diocese.

— Lê o que o Santo Padre tem dito e vai dizendo sobre os doentes.

Termina o encontro com um sério compromisso a Nossa Senhora, como Seu bom Cruzado.

65.º Aniversário da Primeira Aparição com Sua Santidade o Papa João Paulo II

PROGRAMA

SUB-TEMA — «CATÓLICOS PRATICANTES: COM JOÃO PAULO II, RUMO AO ANO 2000»

DIA 12

PRIMEIRA CELEBRAÇÃO

08 h. 30 — Via - Sacra aos Valinhos e Eucaristia no Calvário. Partida da Capelinha.

SEGUNDA CELEBRAÇÃO

17 h. 00 — Eucaristia dos Doentes e dedicação do Altar do Recinto.

TERCEIRA CELEBRAÇÃO

ENTRADA DO SANTO PADRE, SAUDAÇÃO, COM APRESENTAÇÃO A NOSSA SENHORA, TERÇO, PROCISSÃO DE VELAS, EUCARISTIA.

20 h. 30 — Entrada do Santo Padre no Recinto.

20 h. 45 — Saudação ao Santo Padre pelo Sr. Bispo de Leiria. Resposta do Santo Padre.

— Bênção das velas e terço do Rosário. Prociissão de velas. (O Santo Padre retira-se durante a Prociissão.)

22 h. 30 — Eucaristia. Presidida pelo Em.º Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. António Ribeiro.

DIA 13

QUARTA CELEBRAÇÃO

NOITE DE VIGÍLIA PELAS INTENÇÕES DO SANTO PADRE.

- Festa da Reconciliação.
- Cântico de louvor.
- Cântico de Acção de Graças.
- Oração a Maria.
- Via Sacra para a paz do mundo.
- Grande oração da aurora.
- Eucaristia.
- Prociissão com o SS.º Sacramento

QUINTA CELEBRAÇÃO

09 h. 15 — Recitação do Terço, na Capelinha.

10 h. 00 — Cortejo - Prociissão com a Imagem de Nossa Senhora.

10 h. 15 — Entrada do Santo Padre.

10 h. 30 — Eucaristia. Presidida pelo Santo Padre.

- Bênção Eucarística dos Doentes.
- Bênção de imagens e outros objectos pelo Santo Padre.
- Consagração ao Imaculado Coração de Maria.
- Prociissão do Adeus.
- Despedida ao Santo Padre.

«Os portugueses de hoje saberão ser dignos continuadores dos seus antepassados na devoção ao Vigário de Cristo. Mas é imperioso transformar os nossos sentimentos de afecto e respeito em compromisso de fidelidade.

Desejamos, por isso, conforme diz a Nota do Conselho Permanente em que se anunciava a próxima vinda do Santo Padre a Portugal, que a sua visita seja motivo para reflectirmos mais demoradamente sobre o mistério da Igreja e o significado da função que nela desempenha o Bispo de Roma, como Sucessor de Pedro e Vigário de Cristo.

Será também sinal da nossa devoção ao Papa ler, com espírito atento e filial, os principais documentos do actual Pontífice, nos quais os valores humanos e cristãos da Boa-Nova da salvação se articulam de maneira harmoniosa. Recordemos nomeadamente as encíclicas Redemptor hominis, Dives in misericordia e Laborem exercens, e as exortações apostólicas Catechesi tradendae e Familiaris consortio.»

(Carta Pastoral de 30/3/82)

Sucessor de Pedro

(Continuação da 1.ª página)

diversas igrejas. Por força desta função, a Igreja de Roma, herdeira da fé de Pedro, será o centro visível da unidade na fé e no amor, para todas as igrejas.

No campo da liturgia, o Papa cumpre a função de norma segura da celebração válida e digna do Mistério da Salvação, nos diversos ritos sacramentais, especialmente na Eucaristia, na qual se deve exprimir, em oração, o «Mistério da Fé», na comunhão com o Bispo local e o Sucessor de Pedro em Roma.

No campo da evangelização, o Papa exerce a função de estímulo e de coordenação de toda a actividade missionária da Igreja universal, ao mesmo tempo que garante o permanente anúncio da Palavra de Deus em toda a parte, despertando nas igrejas particulares a consciência das suas responsabilidades quanto ao cumprimento deste dever primário na obra da salvação, por obediência aos desígnios de Deus (Act. 4, 19-20).

No campo da disciplina, o Papa cumpre a função de árbitro supremo da conformidade com o espírito do Evangelho e as exigências da missão, quanto às leis e outras orientações práticas para a vida dos cristãos; em caso de necessidade, pode mesmo chamar a si a função de órgão de recurso último, quanto aos vários escalões da comunidade eclesial, desde o laicado à Ordem episcopal. No cumprimento desta última função, que tem sólidas raízes na antiguidade cristã, o primado do Papa funciona como instância subsidiária da autoridade dos bispos nas suas dioceses, a título de sinal e factor da comunhão entre os diversos graus hierárquicos da Igreja. Estes são confirmados e como que reduzidos à unidade na plenitude pastoral do Sucessor de Pedro.

(Da CARTA PASTORAL da Conferência Episcopal Portuguesa a propósito da visita de João Paulo II a Portugal)

A Parapsicologia e as Aparições de Fátima

(Continuação da 4.ª página)

Por nossa parte, pela responsabilidade que nos traz este jornal, e pelo desejo de que a sua mensagem possa chegar a certas camadas de cristãos que buscam Deus através das muitas encruzilhadas que as escolas e os meios de comunicação vão hoje abrindo nos seus cérebros ainda frescos, decidimos escrever estas notas, que oferecemos a Nossa Senhora para que faça delas o que quiser.

Às pessoas que entretanto nos foram escrevendo, queremos agradecer as suas mensagens e esperar que, depois destes artigos, que poderiam prolongar-se muito mais, compreendam como seria impossível ter entrado em diálogo sem prolongarmos a correspondência por tempos infindos.

E pela nossa parte continuaremos a dizer, sem dificuldade, que Nossa Senhora apareceu em Fátima aos três Pastorinhos.



AGRADECEM:

— Olívia dos Anjos C. Marques, de Palmela; Margarida Custódio, Fajãzinha, Flores (Açores); António Manuel de Barros, de Vila Flor; Maria Dias Betiencourt, Praia da Vitória; Manuel da Silva, de Matosinhos; Gilberto Ângelo Santiago, de Fortaleza (Brasil); Joaquim Andrade da Silva (Brasil); Antónia Maria F. Ferreira, de Vinhais; Maria D. Brites F. Duarte, de Almeirim; Maria de

S. José Garcia, de Madalena do Pico (Açores); Aurora de Jesus Neves, de Óbidos; Tereza de Jesus Ribeiro, de Lisboa; e Maria Emília dos Santos Fossula residente no Paraná, assim como também José Fossulo, de S. Paulo.

— Temos também uma carta acompanhada de documentos médicos relativos a uma graça recebida por D. José Carmona Antúnez, de Mérida

(Badajoz) que agradece a cura de uma grave doença do coração ao qual necessitava de ser operado por conselho de especialistas e não foi já necessária; o mesmo agradece ainda outras graças.

— Por fim, publicamos a fotografia de um dos mais antigos «caminheiros» de Nossa Senhora: o Sr. António Carneiro que, por graças obtidas de Nossa Senhora há 50 anos vem a Fátima a pé todos os meses de Maio (e este ano também) desde Paços de Ferreira (25 quilómetros além do Porto) apesar de contar já a bonita idade de 80 anos.



Postal de partida...



DE PARTIDA para os Açores, de férias, vai comigo um Homem chamado Karol Wojtyła.

Levo-O comigo, dentro de mim, sorridente e calmo, confiante e firme, valente e bom; numa palavra: santo. SANTO PADRE!

Em Abril de 1980 escrevi neste jornal um artigo intitulado «REZAR PELO PAPA» no qual salientava como um dos pontos da MENSAGEM DE FÁTIMA precisamente o dever de fidelidade e amor ao sucessor de PEDRO.

«Temos acompanhado com simpatia, mesmo com entusiasmo, toda a dinâmica e sensacional actividade deste Papa que tão inesperadamente nos chegou do LESTE...» — escrevi eu aqui há dois anos. E, dirigindo-me aos «Cruzados de Fátima» sublinhei que a nossa devoção ao Santo Padre devia traduzir-se em actos práticos como os das nossas orações e os da mais activa solidiedade.

Nessa mesma linha de pensamento e acção parto agora para as belas ilhas do meio do Atlântico levando comigo a imagem amiga, o perfil espiritual e humano de João Paulo II e também uma reforçada decisão de mais activamente, nas minhas palestras e conferências falar do Papa.

Que o seu corajoso exemplo pessoal de incansável e apostólico viver e peregrinar seja um inesquecível testemunho: vale a pena fazer da vida uma infatigável e universal peregrinação. Perdidos neste Universo imenso (cem mil milhões de galáxias e em cada galáxia 100.000.000.000 de estrelas!) compreendamos a lição e apelo do Papa: **É BOM TER FÉ E SABER SORRIR! É BOM SER BOM!**

Que em minha viagem eu continue sempre a sentir a Sua Bênção e saiba também fazer da minha caminhada uma peregrinação apostólica ao serviço de Pedro e da Igreja Universal.

LAGRIFA FERNANDES